

P A R Ó Q U I A

Novava

Ano XX - Nº283/284
Novembro/Dezembro 2016

DIRECTOR: P.º ARTUR COUTINHO

Preço avulso
0.70 €

Paróquia de N.ª S.ª de Fátima
Viana do Castelo

AVENÇA

Bimestral



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL.
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
(ALTO MINHO) VIANA DO CASTELO

Servir, servir e servir ...

"Eu vim para servir" é o tema da carta pastoral do nosso Bispo aos seus diocesanos no decorrer deste ano de pastoral, eu sou um deles. D. Anacleto Oliveira, cita deste modo Jesus Cristo quando ele afirmou "Eu vim para servir e não para ser servido". Mt. 18.20

Esta palavra "Servir" no contexto da carta é um apelo veemente ao Amor que nos traz alegria, "Amoris et Laetitia" do Papa Francisco.

Falar hoje disto é muito complicado e não será bem digerido por todos os que no mundo se servem dos outros e não servem os outros sem olhar a quem.

Hoje, para os que vivem cegos pelo individualismo, naturalismo em excesso, outros ismos como o corrupçãoismo, esta afirmação "Eu vim para servir" quase é uma afronta, uma provocação. É algo difícil de digerir no mundo onde impera o materialismo, seja entre batizados, ou cristãos de batismo, crentes e não crentes, seja até entre eclesiásticos, daqueles que andam à procura de foguetões, ainda que para isso tenham de amarfanhá-los outros para poderem voar.

Um bispo afirmou num Conselho Paroquial de Pastoral de uma Paróquia que "o vosso pároco com a obra que desenvolvéis vai arranjar muitos inimigos".

É verdade.

Aqui me batem à porta de várias paróquias que não têm serviço social organizado, ou se o têm, não se vê. Uns dizem, eu cá não tenho pobres na minha paróquia, outros ao apontar uma Conferência Vicentina, dizem: isso é um movimento ultrapassado, fora de moda ou retrógrado. Ao apontar a Caritas, dizem: A Caritas para que quer dinheiro? - Para mandar para Lisboa?... Enfim todas as desculpas e disparates para: "não me toques" ou " não me incomodes".

Não falta por aí quem se sirva para crescer na vida, para ter e subir às alturas e quando vem uma atoarda... Ai, meu Deus, porquê a mim?

Já se dizia no meu tempo de criança: "só se lembra de Stª Bárbara quando troveja". Hoje já começa a esquecer-se desta forma da linguagem porque se não há Deus, também não há Santos.

É que todos estes ismos conduzem normalmente ao afastamento de Deus e até a retirá-lo da criação de todas as coisas.

O bom cientista é aquele que não tendo outra razão para apresentar, aponta para o religioso ainda que seja ateu.

Cada um, pense por si: mas não é verdade que o homem é por natureza religioso? O Homem por sua natureza e vocação sempre foi um ser religioso. (<http://www.gaudiumpress.org/view/show/22237>).

O Homem sempre teve uma fé, desde o paganismo até ao monoteísmo. Quem conhece a história, sabe que a causa primeira está no transcendente, no absoluto, no Senhor da Criação.

Ora esse Senhor da Criação para os Cristãos é Deus, em Jesus Cristo que fez aquela afirmação, e amou até ao fim. O servir os outros exige "amar até ao fim", foi o exemplo do Mestre.

Servir. Servir é amar. Amar é estar com o outro, não só ao lado, mas ser um com o outro.

Se estiver disposto a servir, sirva, ajude os outros a serem felizes. Se é cristão, lembre-se que a "riqueza da Igreja está nos pobres", por isso o Papa Francisco os quer ver na linha da frente, assim como os "desvalidos, vulneráveis, solitários, oprimidos."

"Pobreza e Misericórdia" é o apelo do Papa ao clero em geral e aos religiosos e por que não aos leigos também? A Igreja só é rica quando "é humilde, pobre, misericordiosa e confiante."

Que se afaste de nós a tentação da ostentação e do elitismo (pensar que somos os únicos eleitos pelo facto de participar na eucaristia, que somos, os bons e os outros que não jogam connosco, nem lhes damos oportunidades), e comece já neste Natal. Sigamos o conselho do Papa Francisco, sóbrios nos gastos, naturalmente, não para acumular, mas para ter bastante para partilhar.

O cristão que não se sente interpelado pela pobreza não serve, nem presta.

Sejamos ricos no Amor e não nos bens materiais que são efémeros..

Padre Coutinho

O meu Jesus

O meu Jesus não tem pétalas coloridas a cair sobre o rosto, nem um rosto que pisca o olho a quem passa: tem mãos que se estendem trémulas e sujas; palavras de súplica que dizem frio e fome; olhos carentes de alguém que os olhe e os toque.

O meu Jesus não reclama que eu digite um Amen nem promete o céu ao preço de uma jaculatória; ou um milagre automático na caixa do correio: bate à porta do meu coração à procura de espaço e traz pela mão gente que eu não quero.

O meu Jesus não faz anos

deslumbrantes numa rave falsamente piedosa de quase dois meses que tiram a paz e não dão o pão: Ele mesmo se faz presente e se oferece na prenda de quem dá tempo e atenção e um salário justo a horas.

O meu Jesus não é cartão ou uma pagela; muito menos um pretexto: é um amor total e gratuito; palpável no riso e nas lágrimas que troco ou limpo.

O meu Jesus não é apenas meu, mas de todos: pede, no entanto, que eu seja apenas dele, para ser de todos também

J. Aguiar



Um Presépio diferente e antecipado: Maria e o Menino. Imaginamos S. José. Hoje o Menino está em qualquer carenciado e Maria ou o S. José sou eu, és tu quando olhas o teu semelhante com olhos de um coração misericordioso e generoso. O Natal feliz depende de mim e de ti, depois de enchermos o nosso coração do Amor de Deus.

- Missa do Galo na Sé catedral às 23horas.
- Missa do Galo na Igreja da Sagrada Família às 24 horas.
- Visita à nossa Obra do Presidente da Câmara. (ver pág. 4)

Ternura de Deus na celebração do Natal

O Papa Francisco afirmou no Vaticano que a Igreja tem de procurar "entender as ovelhas perdidas" e que ninguém dispensa a "ternura" de Deus pelas suas falhas.

"Nós devemos entender as ovelhas perdidas. Também nós temos sempre algo, pequeno ou nem tanto, de ovelhas perdidas", realçou, na homilia da Missa a que presidiu na capela da Casa de Santa Marta.

A intervenção evocou a figura de Judas, o discípulo que entregou Jesus às autoridades para o seu julgamento e execução, como a "mais perfeita ovelha perdida" apresentada pelo Evangelho

"E Judas era bispo, era um dos primeiros bispos, eh? A ovelha perdida. Pobre! Pobre este irmão Judas como lhe chamava o padre Mazzolati [Primo Mazzolari, 1890-1959], naquele sermão tão bonito: 'irmão Judas, o que se passa no teu coração?'" acrescentou o pontífice argentino.

Francisco recordou que, quando se encontra com Judas, Jesus não o insulta, mas chama-o "amigo".

"Quem não conhece as carícias do Senhor não conhece a doutrina cristã! Quem não se deixa acariciar pelo Senhor está perdido", observou.

A homilia sublinhou que, na

Bíblia, é referido que Judas se enforcou, "arrependido".

"Mas essa palavra [arrependido], o que significa? Que até ao final, o amor de Deus trabalha naquela alma, até ao momento do desespero. E esta é a atitude do Bom Pastor com a ovelha perdida", explicou Francisco.

O Papa falou ainda da proximidade do Natal, em que Deus se manifesta como "um juiz que cuida, um juiz cheio de ternura".

"Que o Senhor nos conceda esta graça, de esperar o Natal com as nossas feridas, com os nossos pecados, sinceramente reconhecidos, para esperar o poder desse Deus que vem consolar-nos", concluiu. OC

Anúncio das Comemorações dos 50 Anos da Paróquia

Os anos sessenta do século passado corriam velozmente para o seu fim. Viana do Castelo iniciara já um movimento de expansão do tradicional arco definido pela orla do rio e a via-férrea em direção às periferias localizadas a nascente. Novos bairros tinham feito a sua aparição fora do perímetro urbano tradicional e a dinâmica expansiva da cidade extravasando os seus limites históricos de tal modo se intensificou nas décadas seguintes que provocou uma profunda transformação na paisagem física, urbana e populacional de Viana do Castelo. Aos novos bairros habitacionais surgidos da transformação de velhas quintas e terrenos agrí-

colas veio juntar-se a instalação de equipamentos e serviços sociais, educativos, culturais e desportivos num claro reconhecimento do papel que do ponto de vista urbano esta zona oriental vinha assumindo.

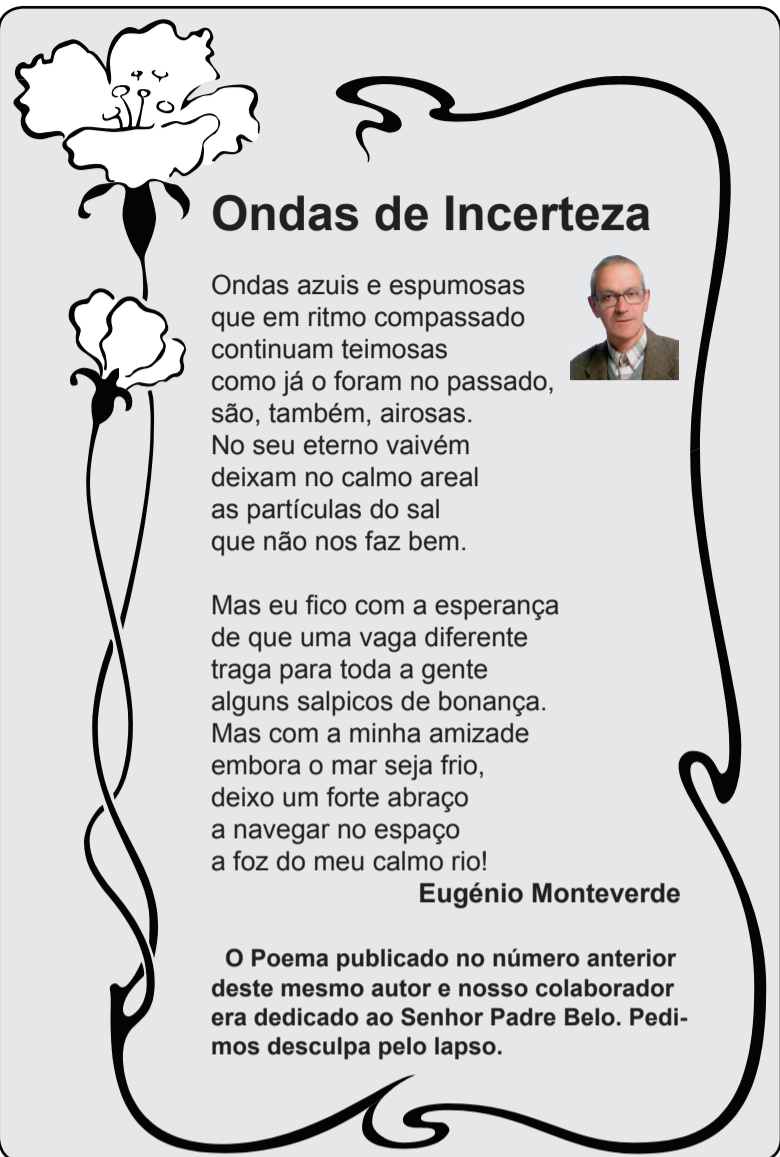
Todas estas mutações, geradoras de novas necessidades e desafios pastorais, conduziram à criação de uma nova paróquia desligada de Santa Maria Maior, considerada insuficiente para fazer frente à multiplicidade de respostas que uma população em crescimento exigia.

Realizados os necessários estudos sócio-religiosos de que foi encarregado o Pe. António da Costa

Neiva, a quem o Senhor Bispo Primaz de Braga (ainda a diocese de Viana não existia) conferiu todos os poderes de pároco, a paróquia viria a ser criada, como paróquia experimental, tendo a Missa celebrada no dia 8 de Dezembro de 1967, na Igreja das Carmelitas, o seu verdadeiro ato fundacional, colocada sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima. Mais tarde, e por provisão do Senhor D. Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo, datada de 18 de outubro de 1985, passou a paróquia a ter ereção canónica.


De então para cá, muito trabalho e dedicação de sacerdotes e paro-

(Continua na página 3)



Ondas de Incerteza

Ondas azuis e espumosas que em ritmo compassado continuam teimosas como já o foram no passado, são, também, airosas. No seu eterno vaivém deixam no calmo areal as partículas do sal que não nos faz bem.



Mas eu fico com a esperança de que uma vaga diferente traga para toda a gente alguns salpicos de bonança. Mas com a minha amizade embora o mar seja frio, deixo um forte abraço a navegar no espaço a foz do meu calmo rio!

Eugénio Monteverde

O Poema publicado no número anterior deste mesmo autor e nosso colaborador era dedicado ao Senhor Padre Belo. Pedimos desculpa pelo lapso.

Sabia que...? (67)

1. um estudo de uma equipa de cientistas na comunidade de uma população tsimané, na Colômbia, permitiu concluir que certos parasitas intestinais das mulheres como as lombrigas influenciam a reprodução humana?

2. o mais antigo presépio português feito de barro remonta ao ano de 1570 é o do Convento de Santa Catarina de Carnota em Alenquer e que as suas peças foram encomendadas pela infanta D. Maria, filha do rei D. Manuel I?

3. a Salve-Rainha, criada em 1050 pelo monge Hermano Contracto, um século mais tarde foi cantada na catedral de Espira, na presença de personagens importantes como o imperador Conrado III e S. Bernardo e que este, depois das palavras "bendito o fruto do vosso ventre, Jesus", com que findava a versão inicial, gritou sozinho na catedral "Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Vir-

gem Maria", passando a partir de então estas palavras a incorporar a Salve-Rainha original?

4. entre 2007 e 2014 cerca de 1200 jornalistas perderam o emprego, o que representa cerca de 20% dos jornalistas registados na Comissão da Carteira?

5. o número de países actualmente existentes no mundo é de 196?

6. o Presidente da Tanzânia, John Magufuli, para dar exemplo de corte de gastos desnecessários, cortou o orçamento da inauguração do novo Parlamento de 100 mil para 7 mil euros?

7. para a produção de um medicamento, desde a investigação química em laboratório, testes pré-clínicos em animais e ensaios clássicos em seres humanos, são necessários mais de 10 anos?

8. o ex-guerrilheiro e ex-presidente do Uruguai, José Mugica, que deixou o poder em Março de 2015, conhe-

cido pela sua vida sóbria e como o presidente mais pobre do mundo, vive com a mulher, a senadora Lucia Topolansky, numa casa de uma só assoalhada, cultivando uma horta com galinhas e uma cadela de três patas?

9. Mark Zuckerberg, o fundador do facebook, e sua mulher Priscilla Chan, aquando do nascimento da filha Max, decidiram doar 99% do valor das acções que detêm no Facebook avaliadas em 45 milhões de euros a uma nova fundação, a Chan Zuckerberg, destinada a melhorar o potencial humano e a igualdade entre todas as crianças na próxima geração?

10. a Aliança Luso-Britânica, que remonta a 1373, é a mais antiga aliança diplomática bilateral que ainda subsiste hoje em dia?

Se não sabia, já ficou a saber.

Nunca é tarde para aprender

Albino Ramalho

Passo a Passo... (58)

20 séculos de cristianismo

Os horizontes dum mundo novo...

O tempo das lágrimas

Nos séculos XIV e XV, muitas provações e crises aparecem como percursos para renovações necessárias.

Nascer e renascer – Periodicamente, os homens e mulheres, derrotando as instituições, lembrando-lhes a tradição que não é repetição mas fidelidade às fontes. Eles têm a ousadia de iniciarem e, mais profundamente de recomeçarem. A segunda metade do século XV e do século XVI conheceram extraordinárias mudanças. Tudo mexia: a sociedade e os conhecimentos com a impressão, as caravanas na estrada em direção a um novo mundo, a política com o início dos estados modernos.

Os caminhos estreitos e pesados e que usaram as instituições, em particular a igreja, até às inevitáveis ruturas. Ela limpava a tempestade da frente. E, como a cada vez nunca se reformava a tempo, teve que enfrentar os cismos. Isto é dela como das nossas vidas: ficar parado é morrer. E a esclerose ameaça sem as crises que convidavam ao renascimento.

Uma vida de Príncipe – Os Papas do renascimento adotam um modo de vida faustosa equivalente às famílias ricas de Itália donde eles são originários. Eles partilham a corrupção, as suas vidas escandalosas e os seus gostos pelas intrigas. A partir da segunda metade do século XV até ao início do século XVI, a maioria dos Papas empenharam-se a fazer fortunas nas famílias, e a introduzirem os familiares no colégio dos cardeais. Alexandre VI, passa pelo pior representante desta decadência papal.

A fratura da igreja – Convocado em 1414 a pedido do imperador o Concílio de Constança, tem por objetivo pôr fim ao cisma que fratura o cristianismo há trinta anos: três Papas concorrentes que se enfrentam de facto. Os padres conciliares destituíram-nos e obrigaram-nos a demitirem-se. Um novo Papa, Martinho V, foi eleito. Mas o concílio declara que o Papa deve-lhe obediência. As reformas necessárias para a igreja são enviadas para o próximo concílio. O papado sai ainda mais amedrontado deste período de crise.

O comércio da salvação – Os fiéis duvidam da morte súbita em estado de pecado mortal ou sem confissão. O medo do inferno e do purgatório empurrou para o comércio das indulgências.

O comércio da salvação – Os fiéis duvidam da morte súbita em estado de pecado mortal ou sem confissão. O medo do inferno e do purgatório empurrou para o comércio das indulgências. Em 1515, o dominicano alemão Tetzl fez uma campanha a favor das indulgências. Contra espécies sonantes e estrebuchantes, ele garante a salvação eterna. Atribui-se-lhe esta frase: "Assim que o dinheiro soar, no paraíso a alma eleva-se". As indulgências são para os pregadores um bem e um meio fácil de recoltar fundos, com o apoio dos banqueiros.

O grito dos puros – Em Florença, em 1492, Jérôme Savonarole, pregador dominicano, austero mas inflamado, exorta à traição dos clérigos, e exorta

-os à conversão indo contra as ordens do Papa. Ele expulsa os intelectuais da cidade e estabelece uma espécie de república teocrata da virtude e faz vingar a ordem dos puros. Ele queima livros, quadros imorais, dados e cartas, apanhados de canções, suprime as festas profanas e fala contra o Papa Borgia. Excomungado, deixado pelos seus seguidores, ele é preso, condenado como herege e finalmente queimado em 1498.

A mediocridade dos clérigos – A imagem do monge bem-disposto e alegre é frequente na literatura e nas artes. Os seus costumes escandalizam por vezes e o povo que não se priva de demonstrar a sua imoralidade, de preguiça e de avareza. O baixo clérigo, esse vive na miséria e na mediocridade moral e espiritual. O mais comum, não sabe ler nem escrever, mal formado e incapaz de dar um ensinamento religioso. Todos estes males são agravados devido ao grande número de padres no século XV. O clérigo constituiu, em certas cidades alemãs, cerca de vinte por cento da população.

Por todo o lado, a morte – No século XV, acontecem as guerras, as fomes, as epidemias. A partir de 1348, a peste negra arrasa toda a Europa e mata até finais do século cerca de um terço da população. Quando em 1453, a guerra dos cem anos termina finalmente e, a das duas rosas (1455-1485) vai rasgar a Inglaterra. O medo da morte e a insegurança marcará fortemente os espíritos. Entre vivos e mortos, pobres e ricos – iguais na morte -, a dança macabra torna-se um tema frequente na pintura.

Helder Gonçalves

Vivência do Natal

1. "Em Jesus manifestou-se a graça, a misericórdia, a ternura do Pai: Jesus é o Amor feito carne. Não se trata apenas de um mestre de sabedoria, nem de um ideal para o qual tendemos e do qual sabemos estar inexoravelmente distantes, mas é o sentido da vida e da história que pôs a sua tenda no meio de nós." (Homilia no Natal de 2013)

2. "Sois imenso, e fizestes-vos pequenino; sois rico, e fizestes-vos pobre; sois omnipotente, e fizestes-vos frágil." (Homilia no Natal de 2013)

3. "A primeira coisa que o Natal nos chama a fazer é isto: dar glória a Deus, porque Ele é bom, é fiel, é misericordioso. Neste dia, desejo a todos que possam reconhecer o verdadeiro rosto de Deus, o Pai que nos deu Jesus. Desejo a todos que possam sentir que Deus está perto, possam estar na sua presença, amá-Lo, adorá-Lo." (Mensagem Urbi et Orbi de 2013)

4. "O dom precioso do Natal é a paz, e Cristo é a nossa paz verdadeira. Cristo bate à porta dos nossos corações para nos conceder a paz, a paz da alma. Abramos as portas a Cristo!" (Angelus, 21 de dezembro de 2014)

5. "A mensagem que todos esperavam, que todos procuravam nas profundezas da própria alma, não era mais do que a ternura de Deus: Deus que nos fixa com olhos cheios de afeto, que aceita a nossa miséria, Deus enamorado da nossa pequenez." (Homilia no Natal de 2014)

6. "Como acolhemos a ternura de Deus? Deixo-me alcançar por Ele, deixo-me abraçar, ou impeço-lhe de se aproximar? 'Oh não, eu procuro o Senhor!' – poderíamos replicar. Porém a coisa mais importante não é procurar-Lo, mas deixar que seja Ele a procurar-me, a encontrar-me e

a cobrir-me amorosamente das suas carícias. Esta é a pergunta que o Menino nos coloca com a sua mera presença: permito a Deus que me queira bem?" (Homilia no Natal de 2014)

7. "Jesus Menino. Penso em todas as crianças assassinadas e maltratadas hoje, seja naquelas que o são antes de ver a luz, privadas do amor generoso dos seus pais e sepultadas no egoísmo de uma cultura que não ama a vida; seja nas crianças desalojadas devido às guerras e perseguições, abusadas e exploradas sob os nossos olhos e o nosso silêncio cúmplice; seja ainda nas crianças massacradas nos bombardeamentos, inclusive onde o Filho de Deus nasceu. Ainda hoje o seu silêncio impotente grita sob a espada de tantos Herodes. Sobre o seu sangue, estende-se hoje a sombra dos Herodes do nosso tempo. Verdadeiramente há tantas lágrimas neste Natal que se juntam às lágrimas de Jesus Menino!" (Mensagem Urbi et Orbi de 2014)

8. "Hoje, o Filho de Deus nasceu: tudo muda. O Salvador do mundo vem para se tornar participante da nossa natureza humana: já não estamos sós e abandonados." (Homilia no Natal de 2015)

9. "Se tomarmos o Menino nos nossos braços e nos deixarmos abraçar por Ele, nos dará a paz do coração que jamais terá fim." (Homilia no Natal de 2015)

10. "Juntamente com os pastores, prostremo-nos diante do Cordeiro, adoremos a Bondade de Deus feita carne e deixemos que lágrimas de arrependimento inundem os nossos olhos e lavem o nosso coração. Disto todos temos necessidade." (Mensagem Urbi et Orbi de 2015)

Fraternitas

Pela Comunidade

O Conselho Paroquial - aprovou na generalidade o programa para a celebração dos 50 anos da fundação desta Paróquia. Inicialmente este Conselho foi chamado Senado Paroquial até 1978.

Conselho Paroquial de Pastoral - Novo Conselho Paroquial de Pastoral está em formação para substituir segundo os Estatutos, o que acabou o mandato.

Catequese - Começou a Catequese e já se realizaram algumas festas.

Formação de Adultos - No 2º sábado de cada mês há às 15h, na Igreja da Sagrada Família, formação para jovens e adultos, aprofundamento e reflexão, este ano, sobre a Família.

Comissão Fabriqueira - Este Conselho Económico da Paróquia tem feito as reuniões ordinárias e verifica-se que este ano as contas têm sido regulares com certa melhoria na entrada de donativos para as obras.

Centro Social Paroquial de Nª Senhora de Fátima - Encontra-se a braços com a construção do novo Refeitório Social que está em bom andamento, sendo uma construção de raiz. Tem realizado as actividades previstas nas diversas valências e entre elas.

Dia do Voluntariado - Foi celebrado às 14.30h. São mais de 50, entre a Lojinha Social, Oficina das Bonecas, Berço, Mercado, Centro de Dias e SAD e Dirigentes. Apareceram ao encontro na Igreja da Sagrada

Família mais de dois terços onde houve a abertura de uma exposição, uma reflexão e um convívio. Nele participaram também os membros da direção disponíveis. As intervenções foram feitas pelo presidente da direção, pela Dra. Helena Vieira, Dr. Calçada e Dra. Rosa Meira.

Bodas de Ouro Paroquiais - Iniciaram no dia 8, na missa das 12h como celebração especial e com a participação de uma numerosa assistência.

Pedro Burmestre - Para celebrar a Caixa Agrícola do Noroeste com Vida, a Paróquia aproveitou para integrar no programa das Bodas de Ouro no qual decorreu um concerto na Igreja da Sagrada Família no dia 16, às 21.30h com entrada livre.

Festa de Natal na Catequese - Será no dia 18 pela manhã e pela tarde. A missa da catequese será transmitida pela RTP1 e à tarde haverá um outro tipo de festa com a participação de crianças e adolescentes e algumas artes de agrado das crianças.

Natal dos Sós - Estão abertas as inscrições, mas tem número limitado. Será no dia da Ceia, às 19.30h no Centro Social da Bandeira, nº 639.

Missa do Galo - Esta missa será na Igreja da Sagrada Família, às 24h.

Novena do Menino - Começará no dia 16 e acabará com a Festa do Menino no dia de Natal, às 9.00h.

Os refugiados e o Papa com autarcas

Vaticano vai acolher entre os dias 9 e 10 de dezembro cerca de 80 autarcas de todo o mundo para um encontro internacional que pretende alertar para a situação dos mais de 125 milhões de refugiados no mundo.

De acordo com o serviço informativo da Santa Sé, a iniciativa conta com a organização da Academia Pontifícia das Ciências Sociais e vai reunir nos Jardins do Vaticano presidentes de câmara de algumas das cidades que mais acolhem refugiados atualmente, como Roma, Milão e Lampedusa.

Subordinado ao tema "Europa: Os refugiados são nossos irmãos", o evento quer "atrair a atenção internacional sobre a ameaça à estabilidade mundial" que representa o "número crescente de refugiados no planeta".

"Durante o evento, serão apresentadas e avaliadas propostas que, em seu conjunto, apostam na redução dos riscos de uma espiral de reações catastróficas a curto prazo e, também, ampliam e consolidam os benefícios de reformas a longo prazo", pode ler-se.

A ideia é também sublinhar a importância de "passar de uma estratégia baseada na defesa e na guerra a uma estratégia mais focalizada no desenvolvimento sustentável e global, especialmente no caso dos países desenvolvidos".

"Construir mais muros e barreiras não poderá deter milhões de migrantes em fuga da violência, da exclusão, da pobreza extrema, da fome, da sede, das doenças, da seca, de inundações e outros

males. Apenas uma cooperação internacional tendo em vista a conquista da justiça social poderá ser a solução", refere a convocatória deste encontro.

A organização desafia ainda os responsáveis autarquicos a fazerem tudo o que estiver ao seu alcance para acolherem quem mais precisa e regularizarem a situação dos migrantes e refugiados que já têm no seu meio.

E que façam "ouvir a sua voz", no sentido de "construirmos pontes, não muros", sustenta a Academia Pontifícia das Ciências Sociais.

Este encontro internacional vai incluir uma audiência com o Papa Francisco, na tarde de sexta-feira, dia 9 de dezembro.

JCP (Agência Ecclesia 05 de Dezembro de 2016)

Exposição «Onde está o teu irmão?»

«A Arte da Fraternidade» convidou a «descobrir uma interrogação sagrada» na Paróquia de Nossa Senhora de Monserrate, Diocese de Viana do Castelo

A Paróquia de Nossa Senhora de Monserrate, Diocese de Viana do Castelo, promoveu a exposição de pintura e escultura "Onde está o teu irmão? A Arte da Fraternidade", nos claustros do Convento de S. Domingos.

"Desejo que esta Arte da Fraternidade te ajude a descobrir, no mais fundo de ti, uma interrogação sagrada. Lembra-te que a idade da história traz um rio dourado que corre no coração da Humanidade e murmura: Onde está o teu irmão? escreveu o pároco de Nossa Senhora de Monserrate aos visitantes.

No catálogo da exposição o padre

Vasco Gonçalves explicava que a exposição pretendia promover o diálogo da arte com a fé porque se cruzam na "ténue fronteira onde começa o que de mais profundo e humano existe no Homem"

A Paróquia de Nossa Senhora de Monserrate com essa mostra pretendeu cumprir dois objetivos que estavam no seu "coração", começando pelo "abrir das portas" do Convento de São Domingos para todos os que passavam pela "linda cidade" de Viana do Castelo" pudessem usufruir da sua beleza singular".

O padre Vasco Gonçalves assinalou que o segundo objetivo da exposição de pintura e escultura se inseria no Ano Santo da Misericórdia onde todos são interpelados a encontrar Deus no rosto do irmão.

"Onde está o teu irmão?", foi a pergunta de Deus a Caim e o pároco de Nossa Senhora de Monserrate sublinhou que "não deixa de ser a interrogação que se esconde nas entranhas do Homem".

Com o tema "Onde está o teu irmão? A Arte da Fraternidade" foram apresentados trabalhos de cinco artistas - Leonor Sousa; Jorge Marques; Carmen dos Santos; Jorge Braga e Luciano Duarte - que através da pintura e escultura ajudaram a compreender que a fraternidade é "uma arte tal como a própria vida e exige uma aprendizagem".

A exposição nos claustros do Convento de S. Domingos pôde ser visitada todos os dias das 10h00 às 12h00 e da 14h30 às 18h00, até 28 de agosto.

CB (Agência Ecclesia)

Em dor

Faleceu, no dia 26 de outubro, com 90 anos, **Maria Henriqueta Pinto Afonso**, na Rua José Espregueira. Era filha de Joaquim Afonso Novo e de Henriqueta Gonçalves Pinto.

Faleceu, no dia 10 de novembro, **Maria do Carmo Gonçalves Rodrigues**, com 89 anos, na Urbanização Capitães de Abril. Era filha de António Rodrigues e de Maria Gonçalves Campinha. Estava viúva de Manuel Lopes Correia.

Faleceu, no dia 17 de novembro, na Unidade Local de Saúde do Alto Minho, **Maria Gracinda da Cruz Azevedo**, com 67 anos. Filha de José Rodrigues Martins de Azevedo e de Maria Emelinda Alves da Cruz, doméstica e solteira.

No dia 24 de novembro faleceu **João Carvalhosa**, com 87 anos, na Rua do Coral Polifónico de Viana, lote 29. Era filho de Rosa Fernandes. Era padeiro, agora na reforma. Deixa viúva Maria de Lourdes dos Santos Barbosa.

Faleceu, no dia 27 de novembro, na Unidade Local de Saúde do Alto Minho, **Aníbal Neto da Silva**, com 82 anos. Era filho de Manuel Ferreira da Silva e de Emília da Silva Neto. Foi empresário. Encontrava-se viúvo de Maria dos Anjos Parente Lopes. Em 2 de Dezembro faleceu **José Miranda** com 73 anos de idade e deixou viúva Maria Gorete Rodrigues Pires Costa Miranda.

Em 4 de Dezembro sucumbiu com 91 anos de idade **Maria Gomes Afonso Ribeiro Pinheiro**, viúva de Frederico Pinheiro falecido já há 28 anos. Deixa filhos, netos e uma bisneta.

No dia 5 de Dezembro faleceu **Eduardo Fernandes Rodrigues**, deixa viúva Rosa de Barros Lopes. Deixa ainda uma filha casada, uma nora (Rosa Marques) viúva e um neto.

Ao dia 6 de Dezembro **José Alberto Gonçalves Marques** com 85 anos, deixou viúva Maria José de Passos Gonçalves.

A nossa Casa Centro Paulo VI pode fazer por transferência bancária para a conta NIB 00070000008956242923 da Diocese.

COLABORE



Obra da Igreja da Sagrada Família e complexo

Pode depositar na conta NIB 003507510000630373043 ou IBAN PT 50003507510000630373043 CGDIPTPL



Executivo visita obra Social da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima

O presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo – Eng.º José Maria Costa – visitou o “Polo de Atividades na Abelheira” da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Viana do Castelo, acompanhado da vereadora da área social – Dr.ª Ana Margarida – a fim de se inteirar das necessidades mais urgentes desta paróquia em termos de infraestruturas, face às inúmeras valências



sociais que dá resposta aos mais carenciados. Em causa estava a conclusão de dois projetos: “Lavandaria Social” e “Salas de Atividades” que irão servir de apoio à missão social, cultural, cívica e religiosa desta comunidade. A visita foi dirigida pelo pároco – Padre Artur Coutinho – e contou com a presença de vários membros da Comissão Fabriqueira e do Centro Social Paroquial.

Após a visita, os membros do executivo municipal ficaram impressionados com a obra já reali-

zada neste “Polo de Atividades” – cerca de tres milhões de euros já investidos - e com as áreas de intervenção conseguidas com este projecto, e que são impercetíveis a quem circula exteriormente. Face à pertinência do projeto e ao momento difícil em termos financeiros que esta paróquia atravessa, tendo em conta o investimento já realizado, o presidente da câmara manifestou a sua soli-



diedade institucional e disponibilizou colaboração imediata para a conclusão da “Lavandaria Social” deixando em aberto para o próximo ano outros apoios.

Armando Sobreiro

Pode depositar na conta
NIB 003507510000630373043
ou IBAN PT
50003507510000630373043
CGDIPTPL

A confissão

Confissão é mais do que um encontro para «duas palavrinhas» e depois tudo continuar na mesma segundo a homilia do Papa na Missa na Capela da Casa de Santa Marta.

O Papa disse hoje na homilia da Missa que presidiu, na capela da Casa de Santa Marta, no Vaticano, que para uma pessoa se confessar tem de “ir ao fundo dos pecados”, rejeitando resolver “o caso” com “duas pinceladas”.

Para Francisco ter “coragem de ir com fé verdadeira em direção ao Natal” implica deixar-se “re-criar” por Jesus, olhando para a “raiz do próprio pecado” para que seja possível transformar-se em “homem novo” e “mulher nova”.

O Papa referiu na confissão não há “duas palavrinhas” e depois continua tudo na mesma.

“Somente duas pinceladas de verniz e acreditamos que com isso encerro o caso! Não! Os meus pecados, com nome e sobrenome: Fiz e envergonhei-me dentro do coração!”, disse o Papa a respeito da confissão.

Francisco acrescentou que não se deve “esconder a gravidade dos pecados”, antes “ir ao fundo dos pecados”, “entregá-los ao Senhor” para que “Ele os cancele” e ajude cada um a “avançar na fé”.

A partir do Evangelho do dia, que narra a cura do paralítico, o Papa explicou que Jesus curava e mostrava “um caminho de mudança” e as pessoas seguiam-No não porque “estava na moda” mas pela mensagem e porque curava.

CB/PR

Morte a pedido, eutanásia, morte assistida.

Uma petição apresentada à Assembleia da República, depoimentos publicados em jornais, ou opiniões veiculadas pela rádio ou pela televisão, têm contribuído para uma certa crispação e confusão da opinião pública.

Na realidade, ao falar-se de morte assistida e de suicídio assistido está-se a praticar uma grave confusão de conceitos. Morte assistida é aquela em que alguém é assistente, companhia e ajuda. Neste sentido, ninguém quer morrer sozinho, mas sim na companhia daquele(s) a quem escolhesse para o(a) acompanhar. Na realidade, o que os proponentes de uma revisão da lei desejam é a legalização da eutanásia, esta definida como a morte a pedido, que ocorre quando alguém é morto por outrem após ter dirigido insistente pedido a esta última pessoa (geralmente um profissional de saúde). O suicídio assistido, por sua vez, consiste numa ajuda ao suicídio, quando a pessoa solicita a outrem que lhe forneça os meios necessários para se suicidar. Do ponto de vista de conceito e da prática, trata-se da mesma questão: alguém não quer continuar a viver e solicita a outra pessoa que a mate ou lhe dê os meios necessários para conseguir esse fim.

Dizem os proponentes da legalização desta prática que ela se justifica (1) por a pessoa ter o direito a dispor da sua vida e (2) por haver vidas em que o sofrimento e a incapacidade retiram toda a qualidade e dignidade a essa mesma vida. Por isso, doentes incuráveis, em grande sofrimento, lúcidos, deveriam ter o direito de pôr termo à vida com a ajuda de terceiros.

Estes argumentos não são consistentes, em primeiro lugar, porque a autonomia assim invocada, enquanto capacidade de dispor da própria vida, nunca é absoluta, antes deve ser entendida como autonomia relacional, modulada e influenciada pelo enquadramento da pessoa no ambiente familiar, social e cultural em que vive. Ninguém é dono de ninguém, nem sequer do próprio corpo, compo-

nente do seu eu indissociável de todas as outras. A autonomia, em matéria de cuidados de saúde, nunca é absoluta e, ainda que deva imperar no sentido da autodeterminação, circunscreve-se sempre num âmbito relacional, mediada pelo estabelecimento duma relação interpessoal

Quanto ao argumento do sofrimento, este também não resiste à análise crítica. Se é certo que muitas doenças evoluem com dor e sofrimento, também é verdade que a medicina encontrou meios terapêuticos poderosos para afastar esses companheiros da doença. Não obstante, e ainda que possa ser argumentável que haverá sempre uma réstia de sofrimento ao qual a atual ciência não consegue responder, este deverá, no nosso entender, impelir a uma procura de resposta efetiva. Certo é que a medicina atual dispõe de meios para tratar todas as situações dolorosas.

Se a eutanásia e a ajuda ao suicídio fossem legalizadas, as consequências seriam desastrosas. É claro que seria necessário mudar radicalmente todo o enquadramento legal, acabando o preceito constitucional de que a vida humana é inviolável. O princípio básico do respeito pela vida, não como valor mas como plataforma sobre a qual assentam todos os valores e direitos, seria irremediavelmente fraturado. O atual enquadramento legal e ético-deontológico das profissões da área da saúde teria de ser completamente revisto já que, pelo menos os códigos deontológicos médicos e de enfermagem advogam a vida e defendem o direito da pessoa doente e, como tal, o dever destes profissionais em promover a dignidade e qualidade de vida da pessoa que padece de doença incurável e/ou se encontra em fase terminal de vida.

Não podemos ignorar, ao discutir esta questão, a experiência entretanto acumulada nos três países em que, há cerca de dez anos, se encontra legalizada a eutanásia – Bélgica, Holanda e Luxemburgo. A primeira constata-

ção é de que apenas nestes três países tal aconteceu; a imensa maioria dos estados do mundo não seguiu o seu exemplo, talvez por se ter verificado que nestes três países o enquadramento legal e a prática evoluíram no sentido de um alargamento e banalização da eutanásia. Acresce ainda que associações internacionais (e.g., Organização Mundial da Saúde, Conselho da Europa e Associação Europeia de Cuidados Paliativos) sustentam a premissa de que não se deve acelerar nem retardar a morte, estando aqui implícita a negação das práticas de eutanásia e suicídio assistido e obstinação terapêutica, respetivamente. A eutanásia, que inicialmente e à semelhança do que agora propõem os signatários do manifesto, ficava sujeita a regras restritivas e limitada a casos excecionais, foi-se tornando cada vez mais abrangente e facilitada, a ponto de abranger pessoas em coma, inconscientes, pessoas com demências, e até menores de idade. Na Holanda, neste preciso momento, o Governo prepara-se para legislar de modo a permitir a eutanásia a pessoas não doentes, sem sofrimento, que devido à sua idade avançada entendam desejar ser mortas na incerteza de virem a adoecer ou de ficarem diminuídas ou incapazes.

Acontece ainda que as autoridades médicas rejeitam a eutanásia (os cinco bastonários da Ordem dos Médicos ainda vivos pronunciaram-se neste sentido) por entenderem que o dever do médico é respeitar a vida do doente, prestar-lhe todo o auxílio e cuidado, garantindo a melhor qualidade de vida possível e uma morte digna, serena, sem dor nem sofrimento. Isto é possível e constitui o objetivo a alcançar.

Não, a eutanásia não é a solução e a sua legalização teria consequências catastróficas para nós, enquanto indivíduos e cidadãos.

Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa – Porto

O Papa e o Patriarca de Constantinopla

O patriarca ecuménico de Constantinopla destacou hoje na cidade italiana de Bari a necessidade dos cristãos e de todas as religiões trabalharem em conjunto para erradicarem todo o tipo de “fundamentalismos” da sociedade.

Na sua intervenção, publicada pela Rádio Vaticano, Bartolomeu I (Igreja Ortodoxa) defendeu a importância de “recriar a estima recíproca entre os povos, superando desconfianças, violência, massacres e genocídios”.

Aquele responsável referiu-se particularmente à questão das migrações e dos refugiados, pedindo maior “justiça social e justiça entre as nações”, para que a vida

humana se sobreponha aos interesses da economia mundial e da globalização desenfreada”.

O Mar Mediterrâneo, antes polo de “encontro e da cultura, da convivência entre religiões e povos” é hoje palco de uma “onda” dramática de pessoas “que fogem da guerra, do fundamentalismo religioso, que apareceu no Médio Oriente favorecido pela ganância de poucos em detrimento de muitos, por tiranias que tornam a vida impossível e pela falta dos bens elementares de sobrevivência”, disse Bartolomeu I.

“Como é que os cristãos das várias igrejas poderão alimentar os princípios do

diálogo, do amor e da paz num mundo abalado e diante de um mar que se tornou a tumba de muitos irmãos e irmãs que sonham com uma vida melhor?”, questionou o patriarca ecuménico.

A visita de Bartolomeu I a Bari está inserida na Festa de São Nicolau que vai ser assinalada esta terça-feira.

O patriarca ecuménico de Constantinopla foi recebido por D. Brian Farrell, secretário do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos, que destacou o momento como “parte de um longo processo de diálogo e estima recíproca entre os líderes das duas Igrejas”

JCP Agência Ecclesia

PARÓQUIA NOVA



Ano XX
N.º 283/284
Novembro/
Dezembro
2016

Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã
Agência Ecclesia

DIRECTOR :
Artur Coutinho

REDACÇÃO:
Salvador Peixoto, Teresa Maciel,
Artur Belo e Ilda Carvalho.

PROPRIEDADE E EDITOR:
Fábrica da Igreja Paroquial
de N.ª Sr.ª de Fátima
Rua da Bandeira, 635
Apartado 505
4900-528 Viana do Castelo
Tel. 258 823 029 - 258 824 722

www.paroquiatfatima.com
WWW.IMPRESSAREGIONAL.COM.PT/paroquia_fatima
paroquia@paroquiatfatima.pt

C. ADMINISTRATIVO:
Albino Ramalho, Armando Sobreiro,
José Carlos Loureiro, José
Cambão, Laura Pereira da Silva,
José Manuel Sá.

Editor - Fábrica Igreja Paróquia de
N.ª Sr.ª Fátima
Rua da Bandeira s/n
4900-528 Viana do Castelo
Cont. n.º 501171762

ASSINATURA: 7,50 € (Amigo)
PREÇO AVULSO: 0,70 €

IMPRESSÃO:
Gráfica Casa dos Rapazes e Oficinas
de S. José
Rua de St.º António s/n
4900-492 Viana do Castelo

TIRAGEM: 1 000 exemplares

**Isento de Registo ao abrigo
do artigo regulamentar 8/99 de
9/06, alínea a) do n.º 1, art.º 12**